

DESAFIOS DA DOENÇA DISPLASIA BRONCOPULMONAR EM RECÉM-NASCIDOS

Ana Thaís Martins Carvalho Ribeiro¹; Regiane Vieira Paleari da Costa²

anathais.carvalho91@gmail.com

A displasia broncopulmonar (DBP) é uma das doenças pulmonares crônicas mais relevantes na neonatologia, afetando especialmente recém-nascidos prematuros expostos a ventilação mecânica e oxigenoterapia por tempo prolongado. Com os avanços da neonatologia e maior sobrevivência de prematuros extremos, os desafios impostos pela DBP se tornaram ainda mais evidentes. O objetivo deste estudo é discutir as principais dificuldades clínicas, terapêuticas e sociais relacionadas à doença em recém-nascidos, abordando sua fisiopatologia, estratégias de manejo e repercussões a longo prazo. Trata-se de uma revisão narrativa da literatura, desenvolvida a partir da análise de artigos indexados em bases como PubMed, SciELO e LILACS, além de diretrizes nacionais e internacionais em neonatologia. A DBP decorre da interação entre imaturidade pulmonar, ventilação invasiva, toxicidade do oxigênio e processos inflamatórios, resultando em redução da alveologênese, alterações vasculares e fibrose intersticial. Os desafios atuais incluem a dificuldade de implementar protocolos universais de ventilação protetora, a escassez de terapias farmacológicas com evidência sólida e a necessidade de acompanhamento multiprofissional devido às complicações respiratórias recorrentes, ao risco de hipertensão pulmonar e ao impacto no crescimento e desenvolvimento neuropsicomotor. Do ponto de vista social e estrutural, a doença impõe grande demanda ao sistema de saúde, exigindo centros de referência, acesso a tecnologias de cuidado avançado e suporte familiar contínuo. Estratégias preventivas, como uso racional de oxigênio, preferência pela ventilação não invasiva, surfactante precoce, suporte nutricional adequado e prevenção de infecções respiratórias, demonstram impacto positivo na redução da incidência e gravidade da DBP. A discussão reforça que o manejo deve extrapolar a esfera hospitalar, envolvendo políticas públicas, programas de acompanhamento ambulatorial e integração de equipes multidisciplinares. Conclui-se que os desafios da displasia broncopulmonar em recém-nascidos vão além do manejo clínico, englobando questões epidemiológicas, estruturais e sociais, o que torna fundamental o investimento em políticas integradas de saúde, capacitação profissional e incentivo a pesquisas que visem reduzir a morbimortalidade e melhorar a qualidade de vida desses pacientes.

Palavras-chave: displasia broncopulmonar; prematuridade; neonatologia.